



**A ENTREVISTA DE CRIANÇAS EM VARAS DE FAMÍLIA
NO CONTEXTO FORENSE BRASILEIRO**

Beatriz Cancela Cattani

Tese de Doutorado

Porto Alegre/RS, Abril de 2020

Beatriz Cancela Cattani

**A ENTREVISTA DE CRIANÇAS EM VARAS DE FAMÍLIA NO CONTEXTO
FORENSE BRASILEIRO**

Prof^ª. Dr^ª. Denise Ruschel Bandeira

(Orientadora)

Dr^ª. Vivian de Medeiros Lago

(Coorientadora)

Tese apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de
Doutora em Psicologia, sob orientação da
Prof^ª. Dr^ª. Denise Ruschel Bandeira e
coorientação da Prof^ª. Dr^ª. Vivian de
Medeiros Lago

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Abril/2020

Agradecimentos

Um trabalho de 6 anos é aqui formalmente finalizado. Entre mestrado e doutorado, esta pesquisa demandou incontáveis horas de estudo, reflexão e escrita. Ter pessoas especiais ao meu lado foi fundamental para que tal empreitada tivesse êxito. Agradeço:

À minha orientadora Denise Ruschel Bandeira, que vem apostando e confiando em mim desde 2013, quando fui por ela supervisionada no estágio da Especialização em Avaliação Psicológica. A empolgação sincera com a qual escutava meus primeiros relatos de atendimento clínico me contagiou e até hoje busco no seu olhar a mesma empolgação ao contar vivências profissionais.

À minha coorientadora Vivian de Medeiros Lago, que com um “empurrãozinho” em aula, me encaminhou ao mestrado e ao doutorado. Obrigada por tantas trocas de mensagens e áudios, vividos por mim como valiosos momentos de conforto e incentivo para continuar.

À Denise Yates, colega, amiga e profissional que admiro enormemente. Apesar de não estar diretamente envolvida na tese, foi alguém fundamental para meu desenvolvimento clínico ao longo dos anos, ao abrir as portas do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS para mim.

Aos colegas do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP), pelas trocas, parcerias e crescimento profissional conjunto. Agradeço em especial à Andréia Schneider, amiga e companheira de doutorado e de longas tardes de escrita conjunta das respectivas teses na PUCRS (as famosas “tardes das terças”). Teu apoio foi basal!

Ao Gabriel Rodrigues, pela dedicada revisão das normas da APA. Teu trabalho cuidadoso me deu segurança para finalizar a tese de acordo com as exigências formais.

À Tiziane Dobrovolski, pela parceria e rigor científico na escrita do Estudo 1.

Às ICs Monique Pimentel e Gabriela Rodrigues, pela cuidadosa transcrição das entrevistas do Estudo 2.

À Patrícia Santos, amiga querida e membro do Centro de Análise de Dados em Psicologia da UFRGS, pelas orientações na análise de dados do Estudo 2. Pati, obrigada pelo auxílio na difícil, mas prazerosa, tarefa de análise temática.

À Kátia Faro, pelas fundamentais indicações de participantes para o Estudo 2.

À Renata Gruner, amiga e colega de profissão, pela valiosa amizade e disponibilidade para revisar o Estudo 2.

Aos 12 psicólogos entrevistados no Estudo 2, que gentilmente me cederam algumas horas de seus dias para responder à entrevista semiestruturada. As contribuições de vocês foram fundamentais para que o trabalho se tornasse interessante, provocador e reflexivo.

À Helena Eidt, Karime Bozza, Priscila Fighera e Quele Gomes pelo apoio na busca e indicação de processos judiciais que se encaixassem no escopo do Estudo 3.

Aos quatro magistrados que generosamente permitiram a realização do Estudo 3 em suas comarcas (não identificados aqui em função do sigilo dos dados coletados). Obrigada por acreditarem na pesquisa e apoiarem a ciência brasileira, tão carente de incentivos para além dos muros das universidades. Espero ter conduzido um trabalho de excelência e ética nos processos nos quais fui nomeada perita psicóloga.

À Sarah Puthin, colega, amiga e perita, que tanto dividiu comigo as dores e delícias da vida de doutoranda, professora universitária e perita.

À Elisa Cardoso, pela caminhada conjunta desde o mestrado. Compartilhar as vivências acadêmicas e profissionais contigo foi enriquecedor.

À Raquel Mesquita, amiga incentivadora da pós-graduação, que em um remoto dia me disse: “O que resulta do doutorado não é a tese simplesmente. É principalmente o doutor”. Com suas palavras, entendi que para além da importância do texto escrito, está a importância do profissional que se formou e a totalidade de vivências e saberes que este carrega consigo. Obrigada por essa reflexão.

Aos queridos amigos de fora da academia, que estiveram junto comigo nestes 4 anos, interessados no processo e incentivadores da minha caminhada. Gratidão!

À Faculdade de Psicologia da Faccat, instituição que me permitiu viver as desafiadoras e felizes primeiras experiências como professora universitária. Agradeço em especial à minha coordenadora, a professora Ana Paula Lazzareti, que permitiu a diminuição da minha carga horária, possibilitando minha dedicação à escrita destas páginas.

Ao Guilherme, doce companheiro de todas as horas. Como disse Freud, “how bold one gets when one is sure of being loved”. Obrigada, meu bem ♥

Aos meus pais e irmã (Ana, Airton e Helena), que estiveram presentes durante todo o processo, sugerindo, opinando e construindo junto comigo este trabalho, seja revisando ou desenvolvendo a ferramenta do Estudo 3. Agradecimento mais que especial para minha mãe, autora de todos os desenhos do Meu Amigo de Brinquedo. Obrigada, sempre!

À Capes, a qual me conferiu bolsa desde o primeiro mês de estudo, em março de 2016, bolsa esta que permitiu minha dedicação entusiasmada e ininterrupta ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nota máxima na Capes.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição pública, gratuita e de qualidade, que mesmo atravessando tempos sombrios na última década, não perdeu seu rigor, seriedade e excelência em pesquisa, ensino e extensão. Obrigada!

Dedicatória

Dedico este trabalho ao Augusto, Bianca, Carlos, Diego e Eliza, nomes fictícios das cinco crianças que participaram do Estudo 3. Elas aqui representam os milhares de meninos e meninas que têm suas vidas marcadas pelas repercussões dos processos judiciais travados em seus nomes pelos adultos.

“Eu acho que o nosso grande desafio é fazer com que essa criança seja vista no seu lugar de sujeito dentro desse processo e não de objeto de prova” (PJ05)

“Embora sejam pequeninhas, eu acho que elas sabem o que faz bem, o que faz mal, com quem que elas se sentem mais seguras” (PJ1)

Sumário

Lista de Figuras	12
Lista de Tabelas	13
Lista de Siglas.....	14
Resumo	15
Abstract.....	16
Referências	20

ESTUDO 1 PERÍCIA PSICOLÓGICA FORENSE: REVISÃO NARRATIVA SOBRE A AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM VARAS DE FAMÍLIA

22

Introdução.....	Erro! Indicador não definido.
Método.....	Erro! Indicador não definido.
Resultados.....	Erro! Indicador não definido.
Realidade Internacional	Erro! Indicador não definido.
O princípio do melhor interesse da criança.	Erro! Indicador não definido.
Orientações e diretrizes.	Erro! Indicador não definido.
Realidade Brasileira	Erro! Indicador não definido.
O princípio do melhor interesse da criança.	Erro! Indicador não definido.
Orientações e diretrizes.	Erro! Indicador não definido.
Discussão	Erro! Indicador não definido.
Considerações Finais	Erro! Indicador não definido.
Referências	Erro! Indicador não definido.

ESTUDO 2 A AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM VARAS DE FAMÍLIA NO CONTEXTO FORENSE BRASILEIRO: PRÁTICAS PERICIAIS DE PSICÓLOGOS JUDICIÁRIOS

23

Introdução.....	Erro! Indicador não definido.
Método.....	Erro! Indicador não definido.
Participantes.....	Erro! Indicador não definido.
Delineamento	Erro! Indicador não definido.
Instrumentos.....	Erro! Indicador não definido.
Procedimentos de Coleta de Dados.....	Erro! Indicador não definido.
Análise de Dados	Erro! Indicador não definido.
Resultados e Discussão.....	Erro! Indicador não definido.

Considerações Finais **Erro! Indicador não definido.**

Referências **Erro! Indicador não definido.**

**ESTUDO 3 A ENTREVISTA DE CRIANÇAS EM VARAS DE FAMÍLIA NO
CONTEXTO FORENSE BRASILEIRO: A CONSTRUÇÃO DO
INSTRUMENTO MEU AMIGO DE BRINQUEDO 24**

Introdução **Erro! Indicador não definido.**

Método **Erro! Indicador não definido.**

Participantes **Erro! Indicador não definido.**

Procedimentos **Erro! Indicador não definido.**

Delineamento **Erro! Indicador não definido.**

Instrumentos **Erro! Indicador não definido.**

Análise de Dados **Erro! Indicador não definido.**

Resultados **Erro! Indicador não definido.**

1. Família Amaral **Erro! Indicador não definido.**

2. Família Barbosa **Erro! Indicador não definido.**

3. Família Carvalho **Erro! Indicador não definido.**

4. Família Domingues **Erro! Indicador não definido.**

5. Família Esteves **Erro! Indicador não definido.**

Discussão **Erro! Indicador não definido.**

Considerações Finais **Erro! Indicador não definido.**

Referências **Erro! Indicador não definido.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS 25

Referências 29

APÊNDICES 31

Apêndice 1 32

Apêndice 2 34

Apêndice 3 37

Apêndice 4 39

Apêndice 5 41

Apêndice 6 42

Apêndice 7 43

Apêndice 8.....	44
Apêndice 9.....	45
Apêndice 10.....	Erro! Indicador não definido.

Lista de Figuras

- Figura 1.* Mapa conceitual. Fonte: acervo da autora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2.* Cenário “Praça” – parte integrante do Cenário do Meu Amigo de Brinquedo. Fonte: acervo da autora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3.* Cenário “Casa” – parte integrante do Meu Amigo de Brinquedo. Fonte: acervo da autora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4.* Cenário “Casa” – parte integrante do Meu Amigo de Brinquedo. Fonte: acervo da autora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5.* Cenário “Escola” – parte integrante do Meu Amigo de Brinquedo. Fonte: acervo da autora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 6.* Personagens – parte integrante do Meu Amigo de Brinquedo. Fonte: acervo da autora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 7.* Caixa para armazenamento e transporte dos personagens - parte integrante do Meu Amigo de Brinquedo. Fonte: acervo da autora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 8.* Cenário e personagens. Fonte: acervo da autora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 9.* Genograma da Família Amaral. Fonte: acervo da autora. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 10.* Aplicação do Meu Amigo de Brinquedo com Augusto. Fonte: acervo da autora. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 11.* Gráficos do Relacionamento Parental da Família Amaral. Responsável 1 (R1) = Antônio, Responsável 2 (R2) = Aline.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 12.* Genograma da Família Barbosa. Fonte: acervo da autora. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 13.* Aplicação do Meu Amigo de Brinquedo com Bianca. Fonte: acervo da autora. . **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 14.* Gráficos do Relacionamento Parental da Família Barbosa. Responsável 1 (R1) = Brenda.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 15.* Genograma da Família Carvalho. Fonte: acervo da autora. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 16.* Aplicação do Meu Amigo de Brinquedo com Carlos. Fonte: acervo da pesquisadora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 17.* Gráficos do Relacionamento Parental da Família Carvalho. Responsável 1 (R1) = Camila.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 18.* Genograma da Família Esteves. Fonte: acervo da autora. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 19.* Aplicação do Meu Amigo de Brinquedo com Eliza. Fonte: acervo da pesquisadora.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 20.* Gráficos do Relacionamento Parental da Família Esteves. Responsável 1 (R1) = Eliane, Responsável 2 (R2) = Erasmo.**Erro! Indicador não definido.**

Lista de Tabelas

Tabela 1 *Caracterização dos Peritos Entrevistados*.....**Erro! Indicador não definido.**

Lista de Siglas

(em ordem de aparecimento)

GEAPAP: Grupo de Ensino, Avaliação e Pesquisa em Avaliação Psicológica

CPC: Código de Processo Civil

CEPP: Código de Ética Profissional do Psicólogo

SARP: Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

CFP: Conselho Federal de Psicologia

MAB: Meu Amigo de Brinquedo

Resumo

Este trabalho, teoricamente inserido na interseção entre Psicologia Jurídica, Psicologia do Desenvolvimento e Avaliação Psicológica, foi desenvolvido para explorar a entrevista de crianças pré-escolares em Varas de Família no contexto forense brasileiro. Foram realizados três estudos. O primeiro estudo consiste em uma revisão narrativa sobre perícia psicológica forense e avaliação de crianças em Varas de Família, considerando o cenário nacional e internacional. O segundo estudo apresenta a análise temática de entrevistas realizadas com 12 psicólogos judiciários situados nas cinco regiões brasileiras sobre suas práticas periciais, com foco na perícia psicológica de crianças de três a cinco anos. O terceiro e último estudo buscou dar continuidade à construção do Meu Amigo de Brinquedo, ferramenta desenvolvida para avaliar crianças da referida faixa etária. O estudo contou com a participação de cinco famílias que estavam em fase de prova pericial de seus processos jurídicos.

Abstract

This research, theoretically inserted at the intersection between Forensic Psychology, Developmental Psychology and Psychological Assessment, was developed as a way to explore the interview of preschool children in Family Courts in the Brazilian forensic context. Three studies were carried out. The first study consists of a narrative review on forensic psychological expertise and assessment of children in Family Courts, considering the national and international scenario. The second study presents a thematic analysis of interviews with 12 judicial psychologists located in the five Brazilian regions about their practices, focusing on the psychology of children aged three to five. The third and last study sought to investigate the construction of Meu Amigo de Brinquedo (My Toy Friend), a tool developed to assess children of the age group. The study counted on the participation of five families that were undergoing official proof of their legal processes.

APRESENTAÇÃO

A Psicologia ocupa um espaço cada vez mais significativo no âmbito jurídico, principalmente quando se trata da avaliação psicológica. É por meio da avaliação psicológica que os psicólogos respondem a demandas específicas propostas pelos magistrados (Lago & Puthin, 2020), respondendo assim a uma demanda legal (Rovinski, 2013).

No contexto cível, a maioria das decisões legais envolvendo a modalidade de guarda de crianças a ser aplicada se dá após acordo entre os responsáveis, não gerando conflitos prolongados (Cooke & Norris, 2011). Nos casos nos quais não há acordo entre os genitores sobre determinações acerca da vida de uma criança, uma das partes envolvidas dará início a um processo legal, ao longo do qual se justificam as avaliações psicológicas em Varas de Família (Shine & Fernandes, 2020).

As decisões legais podem envolver temáticas como desenvolvimento infantil, comportamento parental, psicopatologia, organizações familiares e bem-estar. Assim, é comum que juízes reconheçam necessitar do auxílio de outros saberes e requisitem profissionais da saúde para fornecer uma análise técnica (Otto, Edens, & Barcus, 2005; Santos, 2014). Os psicólogos, então, atuam como profissionais auxiliares no âmbito do sistema de justiça (Gonçalves, 2020), fornecendo informações ao juiz e à família (Martindale & Gould, 2007).

Esta tese foi desenvolvida a partir da experiência prática da autora como perita *ad hoc* (também conhecido como perito externo ou perito terceirizado) em Varas de Família de comarcas da Região Sul do Brasil. Os três estudos aqui apresentados foram desenvolvidos na ordem em que estão encadeados, visto que os achados de cada um complementaram as reflexões do seguinte.

O Estudo 1 consiste em uma revisão narrativa sobre a avaliação psicológica forense de crianças em Varas de Família. Considerando que, ao final da tese, ambicionava-se a construção de uma ferramenta de avaliação de crianças pré-escolares, identificou-se como necessária inicialmente a investigação da produção científica e teórica sobre a temática da avaliação forense infantil em contextos de disputa de guarda. Assim, por meio da revisão narrativa, a realidade brasileira e internacional foi pesquisada, tendo como foco dois itens: o princípio do melhor interesse da criança e orientações e diretrizes.

A partir das conclusões do primeiro estudo, deu-se início ao Estudo 2. Este buscou focar integralmente na realidade brasileira, tendo como seus representantes 12 psicólogos judiciários atuantes nas cinco regiões do país. No estudo qualitativo, almejou-se compreender as práticas periciais destes profissionais no que tange à avaliação de crianças de 3 a 5 anos de idade inseridas em contextos de disputa de guarda e/ou regulamentação do direito de convivência. Ainda, o estudo investigou quais são as técnicas psicológicas utilizadas por tais profissionais, as dificuldades e as vantagens do seu fazer e o uso de recursos como testes e protocolos por parte dos profissionais entrevistados.

As reflexões apresentadas no Estudo 2 guiaram a elaboração do último estudo da tese. Com a participação de cinco famílias, o Estudo 3 buscou testar a aplicabilidade da ferramenta Meu Amigo de Brinquedo, desenvolvida para entrevistar de forma lúdica crianças entre três e cinco anos. A ferramenta foi construída para ser utilizada conjuntamente ao Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP; Lago & Bandeira, 2013).

Apesar da produção textual ter sido elaborada ordenadamente, a leitura de cada estudo pode ser feita de forma independente sem prejuízos à compreensão do tema. Para

maiores aprofundamentos e investigação pregressa sobre a construção do Meu Amigo de Brinquedo, sugere-se a leitura de Cattani (2016) e Cattani e Bandeira (no prelo).

Referências

- Cattani, B. C. (2016). *O uso do SARP em crianças pré-escolares: adaptação do protocolo Meu Amigo de Papel* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Cattani, B. C., & Bandeira, D. R. (no prelo). Avaliação de crianças no contexto judicial litigioso. In V.M. Lago, B. C. Cattani, H.B. Eidt, & D. R. Bandeira (Orgs.), *Práticas Interdisciplinares nas Varas de Família*. São Paulo, SP: Pearson.
- Cooke, G., & Norris, D. M. (2011). Child Custody and Parental Fitness. In E. Y. Drogin, F. M. Dattilio, R. L. Sadoff, & T. G. Gutheil (Orgs.), *Handbook of Forensic Assessment: Psychological and Psychiatric Perspectives* (pp. 433-458). Hoboken, NJ: Wiley & Sons.
- Gonçalves, V. C. (2020). O sistema de justiça brasileiro. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, S. L. R. Rovinski, & V. M. Lago (Orgs.), *Avaliação Psicológica no Contexto Forense* (pp. 19-29). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Lago, V. M., & Bandeira, D. R. (2013). *Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental – SARP, Manual*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Lago, V. M., & Puthin, S. R. (2020). Demandas de avaliação psicológica no contexto forense. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, S. L. R. Rovinski & V. M. Lago (Orgs.), *Avaliação Psicológica no Contexto Forense* (pp. 30-40). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Martindale, D. A., & Gould, J. W. (2007). *The Art and Science of Child Custody Evaluations*. New York, NY: The Guilford Press.

Otto, R. K., Edens, J. F., & Barcus, E. H. (2005). The use of psychological testing in child custody evaluations. *Family Court Review*, 38(3), 312–340.
<https://doi.org/10.1111/j.174-1617.2000.tb00578.x>

Rovinski, S. L. R. (2013). *Fundamentos da perícia psicológica forense*. São Paulo, SP: Vetor.

Santos, M. R. R. (2014). O Sofrimento da Criança na Vivência da Disputa de Guarda no Contexto da Justiça. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 48(1), 25-37.
https://doi.org/10.14195/1647-8614_48-1_2

Shine, S., & Fernandes, M. (2020). Avaliação em situações de regulamentação de guarda e direito de convivência. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, S. L. R. Rovinski & V. M. Lago (Orgs.), *Avaliação Psicológica no Contexto Forense* (pp. 207-218). Porto Alegre, RS: Artmed.

ESTUDO 1

Perícia Psicológica Forense:

Revisão Narrativa sobre a Avaliação de Crianças em Varas de Família

ESTUDO 2

A Avaliação de Crianças Pré-escolares¹ em Varas de Família no Contexto Forense

Brasileiro: Práticas Periciais de Psicólogos Judiciários

¹ O termo pré-escolares apresenta críticas, pois boa parte das crianças com menos de seis anos frequenta algum tipo de instituição de ensino, sejam pré-escolas ou creches. Porém, optou-se por tal terminologia no presente estudo por melhor denominar as crianças dessa faixa etária. Em termos de faixa etária, pode-se considerar tais crianças compreendidas entre 3 e 5 anos de idade.

ESTUDO 3

A Entrevista de Crianças em Varas de Família no Contexto Forense Brasileiro: A Construção do Instrumento Meu Amigo de Brinquedo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como entrevistar, de forma satisfatória, uma criança menor de 5 anos em um contexto de perícia de disputa de guarda e regulamentação de convivência? Com esta questão em mente, deu-se início ao processo que é finalizado nestas páginas.

A dúvida nasceu em meados de 2013, durante uma aula do curso de Especialização em Avaliação Psicológica, promovido pela UFRGS. Na ocasião, Vivian de Medeiros Lago, uma das autoras do SARP, apresentou o instrumento, ressaltando que o material havia sido construído para avaliar o relacionamento parental e era voltado para adultos e crianças, estas entre 5 e 12 anos. Questionei-a sobre o que fazer quando a criança avaliada tinha menos idade do que a abarcada pelo instrumento. Entre risos, recebi como resposta a seguinte frase: “não sei, faz um mestrado e desenvolve um instrumento”.

Assim, ao longo de seis anos, entre mestrado e doutorado, debruicei-me sobre essa pergunta. É sabido que não há uma resposta única para um questionamento tão complexo, que leva em conta distintas variáveis. Por isso, buscou-se, por meio de estudos teóricos e empíricos, contando com o apoio de profissionais de todas as regiões do Brasil, desenvolver orientações práticas, baseadas na ciência psicológica, para responder de forma satisfatória tal pergunta.

A ciência deve estar a serviço da comunidade, especialmente aquela produzida em instituições federais, como é o caso. Assim, além do importante material textual produzido por meio da pesquisa científica, esta tese chega ao fim com a produção de duas ferramentas que poderão servir como base para psicólogos que atuem como peritos em casos de disputa de guarda e regulamentação de convivência e que versem sobre a investigação do relacionamento parental.

A primeira é o Meu Amigo de Brinquedo, material lúdico para entrevistar crianças de 3 a 5 anos, composto por um cenário, 12 personagens e o Roteiro Semiestruturado da Atividade Meu Amigo de Brinquedo. O material é sugerido para ser utilizado em aplicações do SARP, substituindo o Meu Amigo de Papel sempre que se tratar de sujeitos menores de 5 anos.

A segunda é o Roteiro de Observação Infanto-juvenil em Perícias Psicológicas de Direito de Família (ROIPP), material desenvolvido para auxiliar o perito na reflexão sobre os dados coletados antes, durante e depois da avaliação psicológica de crianças. Apesar de ter sido desenvolvido juntamente do Meu Amigo de Brinquedo, o ROIPP pode ser utilizado com qualquer faixa etária e em distintos contextos de avaliação, desde que adaptações sejam feitas.

Os materiais não são considerados testes psicológicos. Assim, além de poderem ser aplicados por profissionais de outras áreas do conhecimento que não somente a Psicologia, são ferramentas que servem como apoio para a maior qualidade e cientificidade da coleta de dados em situações que envolvem crianças pré-escolares, público que desafia profissionais e pesquisadores. Melo e Sani (2019) ressaltam que escutar a criança sobre assuntos que lhe dizem respeito é um direito, devendo suas vozes serem reconhecidas e legitimadas. Neste sentido, os materiais seguem uma compreensão cada vez mais estabelecida e atual do direito da criança enquanto indivíduo (Santos, 2014).

A produção dos referidos materiais levou em conta a frequente queixa sobre a falta de instrumentos para o público pré-escolar (Borsa & Muniz, 2016), ainda mais aqueles que apoiem o trabalho do perito em casos em que crianças tão pequenas são sujeitos de disputa por seus responsáveis (Cattani, 2020). A seriedade deste trabalho e as

consequências por vezes permanentes que tais avaliações podem gerar na vida de famílias colocam como condição primordial a excelência de tais avaliações.

Por se tratar de indivíduos evidentemente dependentes dos adultos, as crianças são as que mais sofrem as nocivas e ruinosas consequências de avaliações sem rigor técnico e científico. Goldstein (2016) destaca que, em sua prática, não foram raros os casos nos quais as crianças não eram comunicadas da separação dos pais ou mesmo da razão de sua ida ao local de avaliação. Evidencia, assim, a possível nocividade de tal dependência, realidade também destacada por Melo e Sani (2019).

A importância da criança como indivíduo, entendida juridicamente como sujeito de direitos apenas recentemente, acaba por impor positivas mudanças paradigmáticas. Mesmo que seu impacto já tenha sido percebido na sociedade brasileira, tais proposições têm pouco mais de três décadas de criação, já que a nova forma de entendimento está relacionada à promulgação da Constituição Brasileira de 1988 e à criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, implementado a partir da Lei nº 8.069/90 (Brasil, 1990). No entanto, apenas o amparo legal não é suficiente: ainda são necessárias ações conjuntas entre operadores de Direito e profissionais da Psicologia para a constante reflexão e aprimoramento de suas práticas profissionais, visando reafirmar a posição da criança como efetivamente um sujeito de direitos.

A criação do Meu Amigo de Brinquedo considerou aspectos apontados por Lago e Bandeira (2013) na criação do SARP: necessidade de criação de uma metodologia flexível, ciente de que cada família é singular, e possibilidade da participação das crianças como forma de escutá-las, mas não as responsabilizar pela tomada de decisão. Como todo material em construção, o Meu Amigo de Brinquedo e o ROIPP apresentam pontos que podem ser aprimorados em pesquisas futuras. Acredita-se que a frequência de seu uso em

contextos de avaliação permitirá que se identifiquem aprimoramentos em ambas as ferramentas.

O reconhecimento das potencialidades dos materiais não exclui a reflexão sobre as limitações da presente tese. Dentre os participantes do Estudo 3, apenas famílias da Região Sul do Brasil fizeram parte da pesquisa, o que implica em um recorte regional bastante limitado. Assim, sugere-se a continuidade dos estudos com o Meu Amigo de Brinquedo visando a investigar sua aplicabilidade em famílias e crianças de outras regiões brasileiras, as quais, em função da dimensão continental do país, podem apresentar comportamento bastante distinto da Região Sul.

Por fim, utilizo as palavras de Francischini e Fernandes (2016) para reforçar a importância que circunda o trabalho com crianças:

Ouvir o que as crianças têm a dizer sobre suas experiências, consultá-las a respeito das questões que afetam seu dia a dia, na família, na escola e nos demais contextos de socialização, possibilita, ao pesquisador, e àqueles implicados em programas de intervenção junto a essa população, ter acesso a um universo de significações próprio, o qual pode subsidiar, inclusive, as propostas de intervenção a elas dirigidas. (Francischini & Fernandes, 2016, p. 68)

A proposta apontada pelos autores vai além da valorização da palavra da criança: permite que, a partir desta palavra, sejam desenvolvidas estratégias de atuação no campo da saúde que objetivem viabilizar atuações reais que impactem suas vidas. Além de uma questão de ética fundamental (Francischini & Fernandes, 2016), escutar a compreensão de realidade infantil é vê-las como cidadãos.

Referências

- Brasil. (1990). *Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Borsa, J. C., & Muniz, M. (2016). Testagem psicológica com crianças e adolescentes. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, & J. S. Krug (Orgs.), *Psicodiagnóstico* (pp. 238-246). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Cattani, B. C. (2020). A entrevista com crianças em Varas de Família. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, S. L. R. Rovinski, & V. M. Lago (Orgs.), *Avaliação Psicológica no Contexto Forense* (pp. 219-228). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Francischini, R., & Fernandes, N. (2016). Os desafios da pesquisa ética com crianças. *Estudos de Psicologia*, 33(1), 61-69. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000100007>
- Goldstein, M. K. (2016). Interviewing Children and Adolescents in Child Custody Cases. In M. L. Goldstrein (Ed.), *Handbook of Child Custody* (pp. 41-48). Penrith, Australia: Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-13942-5>
- Lago, V. M., & Bandeira, D. R. (2013). *Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental – SARP, Manual*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Melo, M. D. F., & Sani, A. I. (2019). A participação da criança na justiça: mito ou realidade?. *Sociedad e Infancias*, 3, 133-151. <https://doi.org/10.5209/soci.63787>
- Santos, M. R. R. (2014). O Sofrimento da Criança na Vivência da Disputa de Guarda no Contexto da Justiça. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 48(1), 25-37. https://doi.org/10.14195/1647-8614_48-1_2

APÊNDICES

Apêndice 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 2)

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado(a), de forma clara e detalhada, dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa, que busca compreender como são as práticas periciais de psicólogos com experiência em avaliação envolvendo disputa de guarda e/ou regulamentação de convivência no que tange a participação das crianças com até 5 anos. Concordo em participar da pesquisa, a qual consiste em uma entrevista semiestruturada com 23 questões sobre a minha prática profissional, bem como autorizo a utilização em pesquisa dos dados provenientes dela. As entrevistas ocorrerão via Skype (para participantes de fora de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana) ou nas dependências do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS/UFRGS), Rua Ramiro Barcelos, 2777, Sala 314, Bairro Santa Cecília - Anexo I da Saúde (Ex-Escola Técnica).

Aceito que minha entrevista seja gravada em áudio. Entendo que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial total das informações fornecidas por mim.

O risco previsto na participação desta pesquisa é mínimo, somente em relação ao possível cansaço em responder às perguntas. Caso seja necessário, encaminhamentos me serão ofertados objetivando diminuir possíveis consequências emocionais de minha participação (de acordo com a minha localidade. Para sujeitos de Porto Alegre e Região Metropolitana, o encaminhamento se dará para a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS (Av. Protásio Alves, 297 - Protásio Alves, Porto Alegre – RS, 3308-2024. O local atende a comunidade com valores reduzidos). A minha participação auxiliará no desenvolvimento da pesquisa em Psicologia Jurídica no Brasil.

Tenho o conhecimento de que receberei resposta referente a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem nenhum prejuízo. Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo (possibilidade de assinatura digital para entrevistas realizadas por Skype) indica que concordo em participar dessa pesquisa e por isso dou meu

consentimento, recebendo uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (nas entrevistas por Skype, o Termo será enviado por e-mail).

Pesquisadora doutoranda: Ma. Beatriz Cancela Cattani (e-mail: beatriz.cattani@gmail.com)

Pesquisadora orientadora: Profa. Dra. Denise Ruschel Bandeira

Pesquisadora coorientadora: Profa Dra. Vivian de Medeiros Lago

Telefone:51)3308.5352

Entidade responsável: Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (CEP- PSICO).

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600; telefone: 33085698; e-mail: cep-psico@ufrgs.br.

Apêndice 2

Entrevista semiestruturada (Estudo 2)

Entrevista

A. Dados iniciais:

1. Dados sociodemográficos:

1.1 Idade:

1.2 Sexo:

1.3 Quando se formou psicólogo:

1.4 Tipo de universidade:

() Pública

() Particular

1.5 Desde quando atua no Sistema Judiciário:

1.6 Ingresso no Sistema Judiciário:

() Concurso

() Terceirização

() Voluntariado

() Outros

Observação: _____

1.6 Realizou formação (Especialização em Psicologia Jurídica pelo CFP ou outras especializações)?

() Sim

() Não

Qual: _____

B. Práticas periciais:

1. Em qual local você realiza as perícias psicológicas?

1.1. Acha que há diferenças entre os locais (Foro, consultório, etc.?)

Disputa de guarda

2. Considerando a sequência de etapas e os procedimentos, como você conduz uma perícia de disputa de guarda?
3. Você faz uso de instrumentos psicológicos em perícias de disputa de guarda? Se sim, quais?
 - 3.1 Você usa alguma ficha/formulário próprio?
4. Você grava em áudio ou vídeo as perícias de disputa de guarda? Por quê?
5. As entrevistas são individuais ou em conjunto? Por quê?
6. As entrevistas são livres, semiestruturadas ou estruturadas?
7. Em média, quantas vezes você entrevista cada parte?

Regulamentação de convivência

8. Considerando a sequência de etapas e os procedimentos, como você conduz uma perícia de regulamentação de convivência?
9. Você faz uso de instrumentos psicológicos em perícias de regulamentação de convivência? Se sim, quais?
 - 9.1 Você usa alguma ficha/formulário próprio?
10. Você grava em áudio ou vídeo as perícias de regulamentação de convivência? Por quê?
11. As entrevistas são individuais ou em conjunto? Por quê?
12. As entrevistas são livres, semiestruturadas ou estruturadas?
13. Em média, quantas vezes você entrevista cada parte?

14. Existem aspectos para além da perícia de disputa de guarda/regulamentação de convivência que você considera como importantes itens de análise (interações entre as partes nas dependências do Foro, comportamentos na sala de espera, etc.?)

C. Perícias envolvendo crianças com até 5 anos:

15. Quando há crianças com até 5 anos envolvidas nos processos, elas são chamadas para entrevista nas suas perícias?

16. Com qual frequência você realiza perícias envolvendo crianças com até 5 anos?

17. Quais são suas principais técnicas/ferramentas (psicológicas ou não) para avaliar crianças com até 5 anos?

18. Quais os principais desafios da perícia ao entrevistar crianças com até 5 anos?

19. Quais as principais vantagens da perícia ao entrevistar crianças com até 5 anos?

20. Você acredita que a criação de um material para auxiliar o psicólogo no trabalho pericial com a referida faixa etária teria boa aceitação? O que você acha que não pode faltar num material como este?

21. Você utiliza alguma teoria para embasar sua compreensão de dados?

22. Tem alguma questão que não te fiz que consideras importante nesse contexto e gostarias de comentar?

Apêndice 3

Autorização magistrados (Estudo 3)

Exmo(a) Sr(a) Dr(a) Juiz(a) de Direito:

Por meio deste, viemos oficializar a parceria para realização da coleta de dados da tese intitulada “A entrevista de crianças em Varas de Família no contexto forense brasileiro”, a ser realizada nas dependências da _____. O trabalho é de autoria de Ma. Beatriz Cancela Cattani, com orientação de Prof.^a Dra. Denise Ruschel Bandeira e coorientação de Prof.^a Dra. Vivian de Medeiros Lago. A pesquisa consiste na realização de perícia psicológica com 5 famílias (criança(s) e responsáveis) que estão em fase pericial de seus processos de disputa de guarda ou regulamentação de convivência. Todas as entrevistas ocorrerão na dependência do Foro e serão gravadas em áudio (entrevistas com os adultos) e filmadas (entrevistas com as crianças). Os participantes adultos assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Às crianças será apresentado o Termo de Assentimento. Reforça-se que nenhuma das partes terá acesso aos vídeos e não será autorizada solicitação posterior, independente da finalidade. Os resultados obtidos por meio da perícia psicológica integrarão o banco de dados das pesquisadoras e poderão ser utilizados em pesquisas futuras. A participação na pesquisa não influenciará nas recomendações do laudo psicológico. O projeto foi aceito no Comitê de Ética (CEP) do Instituto de Psicologia da UFRGS sob o número 88026618.0.0000.5334.

Assinatura do magistrado: _____

Data: / /

Pesquisadora doutoranda: Ma. Beatriz Cancela Cattani (e-mail: beatriz.cattani@gmail.com)

Pesquisadora orientadora: Prof.^a Dra. Denise Ruschel Bandeira

Pesquisadora coorientadora: Prof.^a Dra. Vivian de Medeiros Lago

Telefone: 51)3308.5352

Entidade responsável: Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (CEP- PSICO).

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600; telefone: 33085698; e-mail: cep-psico@ufrgs.br.

Apêndice 4

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 3)

Tendo em vista a carência de instrumentos de avaliação delineados para a área forense no Brasil e a importância de se dar voz às percepções das crianças cujos responsáveis estão envolvidos em processos judiciais tramitantes em Varas de Família, está sendo desenvolvido um instrumento que objetiva entrevistar crianças de até 5 anos de idade (Roteiro Semiestruturado da Atividade Meu Amigo de Brinquedo). Para garantir maior cientificidade ao instrumento construído, está sendo desenvolvendo um estudo em parceria com a _____ . Dessa forma, eu e meu dependente fomos convidados a participar deste estudo, visto que estamos em fase pericial de nosso processo de disputa de guarda e/ou regulamentação de convivência. Serão realizadas entrevistas individuais com a(s) criança(s) e os responsáveis, sendo as entrevistas com os adultos gravadas em áudio e as entrevistas com as crianças em vídeo.

Entendo que nem eu nem meu dependente seremos identificados e que se manterá o caráter confidencial total das informações fornecidas. Concordo que nem eu nem a outra parte do processo teremos acesso aos vídeos e não será autorizada solicitação posterior, independente da finalidade. Os resultados obtidos por meio da perícia integrarão o banco de dados das pesquisadoras e poderão ser utilizados em pesquisas futuras. Compreendo que a participação na pesquisa não influenciará nas recomendações do laudo psicológico. Tenho o conhecimento de que receberei resposta referente a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem nenhum prejuízo. Os riscos da participação na pesquisa são mínimos, sendo eles possíveis desconfortos emocionais provenientes da exposição da conflitiva familiar. Caso seja necessário, os participantes serão encaminhados para a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS (Av. Protásio Alves, 297 - Protásio Alves, Porto Alegre – RS, 3308-2024). O local atende a comunidade com valores reduzidos. A minha participação auxiliará no desenvolvimento da pesquisa em Psicologia Jurídica no Brasil. Assim, tendo em vista os esclarecimentos anteriores, concordo com minha participação e do meu dependente no presente estudo e autorizo, para fins de pesquisa e de divulgação científica, a utilização dos dados obtidos através das entrevistas periciais. A assinatura abaixo indica

que concordo em participar dessa pesquisa, concordando também com a participação de meu dependente, e por isso dou meu consentimento.

Data: / /

Nome: _____

Assinatura: _____

Todo o material referente à pesquisa será arquivado pelo período de cinco anos, na sala 120 do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujo endereço está ao final desta folha. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é a Dra. Denise Ruschel Bandeira.

Contatos:

Pesquisadora doutoranda: Ma. Beatriz Cancela Cattani (e-mail: beatriz.cattani@gmail.com)

Pesquisadora orientadora: Prof.^a Dra. Denise Ruschel Bandeira

Pesquisadora coorientadora: Prof.^a Dra. Vivian de Medeiros Lago

Telefone: 51)3308.5352

Entidade responsável: Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (CEP- PSICO).

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600; telefone: 33085698; e-mail: cep-psico@ufrgs.br.

Apêndice 5

Termo de Assentimento (Estudo 3)

Oi _____ (inserir o nome da criança),

Tudo bem? Meu nome é Beatriz. Convidei você para estar aqui comigo hoje, pois meu trabalho é entender o que as crianças que não moram com o pai e a mãe² na mesma casa pensam e sentem. Desta forma, eu estou bem curiosa para conhecer um pouco mais você.

Quero convidar você para brincar de faz de conta comigo, enquanto conversamos sobre a sua vida, como é o seu dia, o que você gosta e não gosta. Quero saber como é a sua casa e quem cuida de você.

Falei com os seus pais³ e eles deixaram a gente brincar e conversar. Disseram que você pode responder todas as perguntas que eu fizer enquanto a gente estiver brincando. Assim, você pode me falar tudo o que está sentindo. Uma câmera vai estar nos filmando, mas ninguém vai ver essas imagens, somente eu, ok?

Vamos brincar?

² Caso a configuração familiar seja distinta, as adaptações necessárias serão feitas.

³ Idem

Apêndice 6

Roteiro de Observação Infantojuvenil em Perícias Psicológicas de

Direito de Família (ROIPP)

Apêndice 7

Roteiro Semiestruturado da Atividade Meu Amigo de Brinquedo

Apêndice 8

Instruções para aplicação da ferramenta Meu Amigo de Brinquedo

Apêndice 9

Modelo de laudo psicológico pericial